

CO-064 - PRISON BREAK: A PROMOÇÃO FORA DE PORTAS DA INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS NA HEPATITE C

Rui Gaspar¹; Rodrigo Liberal¹; Sara Azevedo²; Jorge Esteves³; Rui Morgado³; Guilherme Macedo¹

1 - Centro Hospitalar São João; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 3 - Estabelecimento Prisional do Porto

Introdução:

Nos últimos anos assistiu-se a uma revolução no tratamento da infeção pelo VHC, atingindo respostas virológicas sustentadas superiores a 95% com os agentes antivíricos de ação direta (AAD). Desta forma, um dos focos está neste momento dirigido aos grupos de risco, de modo a atingir a erradicação da infeção. O objetivo deste trabalho consiste na descrição de um projeto de tratamento não hospitalar de reclusos com AAD em Estabelecimento Prisional (EP).

Métodos:

Estudo efetuado durante um ano, em que os médicos se deslocaram ao EP onde realizaram entrevista clínica, exame físico e elastografia hepática a todos os doentes com anticorpo VHC e carga vírica positiva monoinfetados, tendo sido realizadas 3 consultas "in loco" a cada doente.

Resultados:

Foram incluídos 67 reclusos, com idade média de 42,4 ± 8,1 anos. A maioria tinha consumo prévio de drogas endovenosas e tatuagens (72%), sendo que 44% tinha feito tatuagens no Estabelecimento prisional e 12% tinha história de transfusões sanguíneas prévias. Em 78% foi descrito consumo de álcool superior a 30g/dia no passado e 91% eram fumadores ativos. Como medicação habitual, 73% estavam sob benzodiazepinas e 29% faziam terapêutica de substituição com metadona. A distribuição genotípica foi: genótipo 1a-54%; genótipo 1b-8%; genótipo 3-30% e genótipo 4-9%. O grau de fibrose avaliado por elastografia hepática foi sugestivo de fibrose ligeira a moderada (F0-F2) em 78% e de fibrose avançada em 21% (F3-F4) (IQR < 30%). O tratamento consistiu em: 52% elbasvir/grazoprevir, 30% sofosbuvir/velpatasvir e 18% sofosbuvir/ledipasvir. Todos os esquemas foram realizados sem ribavirina, não se tendo registados efeitos adversos major. A taxa de resposta virológica sustentada (RVS) foi de 100%.

Conclusão:

A deslocação ao estabelecimento prisional por parte dos profissionais de saúde, bem como a toma assistida a que todos os reclusos foram sujeitos, permitiu atingir 100% de RVS, numa população considerada de difícil acesso, que tem características especiais a serem consideradas num projeto global de erradicação.